



PLANEJAMENTO E CONTROLE DE SSMA

PRÊMIO GLP DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA 2025
Categoria Gestão

PARTICIPANTES:

Juliana do Carmo Abreu - juliana.abreu@ultragaz.com.br

Denise da Rocha Costa Gomes – denise.gomes@ultragaz.com.br

Edinardo do Nascimento Junior – edinardo.nascimento@ultragaz.com.br

ultragaz

São Paulo, 2025.

Sumário

1.	HISTÓRIA DA EMPRESA.....	3
2.	OBJETIVO	3
3.	APLICAÇÃO.....	5
4.	METODOLOGIA	5
4.1.	FERRAMENTAS PROATIVAS.....	5
4.1.1.	DÍÁLOGO DE SEGURANÇA (DDS):.....	5
4.1.2.	OBSERVAÇÃO COMPORTAMENTAL (OC):	6
4.1.3.	VERIFICAÇÃO DO CICLO DO TRABALHO (VCT):.....	6
4.1.4.	INSPEÇÃO DE SSMA (IS):	6
4.2.	PRINCÍPIO DE FUNCIONAMENTO DO PCSSMA	7
4.3.	PLANO DE TRABALHO MENSAL.....	8
5.	CONCLUSÃO	10
6.	DADOS DOS PARTICIPANTES	11

1. HISTÓRIA DA EMPRESA

A Ultragaz, empresa pioneira na distribuição de gás liquefeito de petróleo (GLP), popularmente conhecido como gás de cozinha, ocupa uma posição fundamental na infraestrutura energética do Brasil. A empresa atua nas cinco regiões do país, operando sob a marca Brasilgás no estado da Bahia, uma das mais relevantes da região.

Fundada em 1937 pelo imigrante austríaco Ernesto Igel, a Ultragaz promoveu uma transformação significativa no mercado brasileiro ao introduzir o GLP como combustível doméstico, substituindo gradualmente os fogões a lenha. Atualmente, cerca de 90% da população brasileira utiliza o GLP, resultando em um consumo anual que supera 6 milhões de toneladas.

Ao longo de sua trajetória de 88 anos, a Ultragaz manteve um foco constante em inovação e foi o ponto de partida para a criação do Grupo Ultra, oficialmente conhecido como Ultrapar Participações S.A., um dos conglomerados econômicos mais robustos do Brasil, com ações negociadas nas bolsas de valores desde 1999.

A empresa se destaca por oferecer soluções em energia para negócios e domicílios de maneira segura, eficiente e ambientalmente responsável. Guiada pelo propósito de usar sua energia para transformar vidas, a Ultragaz tem reforçado seu papel de liderança na transição energética do Brasil.

A Ultragaz considera a segurança um valor essencial em todas as suas operações e tem investido continuamente na otimização de processos e na evolução tecnológica, com o objetivo de assegurar a implementação e a manutenção das melhores práticas em toda a sua cadeia de valor.

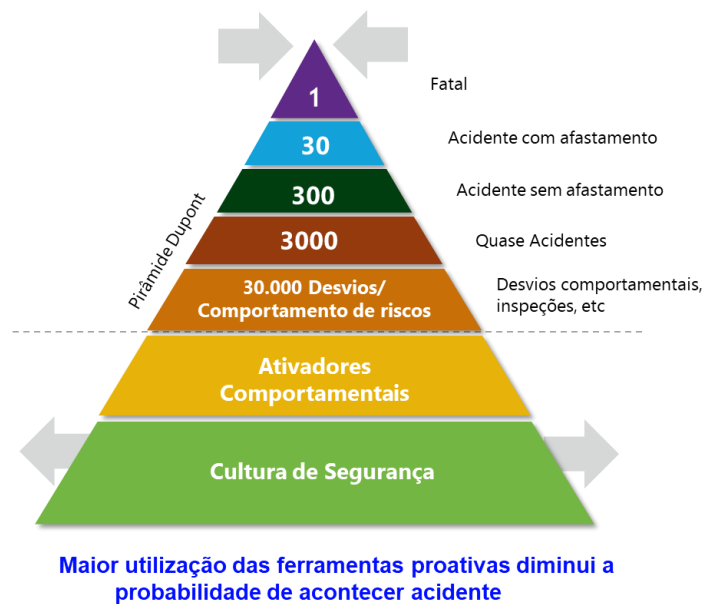
Nos últimos anos, a empresa direcionou recursos humanos e financeiros significativos para a melhoria de sua infraestrutura, inovação e o desenvolvimento de novas alternativas de energia, sempre com o objetivo de garantir operações mais seguras e eficientes.

Todos os projetos implementados foram pensados para proteger colaboradores, clientes e comunidades. Além disso, a Ultragaz tem promovido uma transformação cultural, reforçando práticas que asseguram o bem-estar e a integridade de todos os envolvidos e elevando seus padrões de excelência operacional.

2. OBJETIVO

O principal objetivo deste projeto é descrever como ocorreu a implementação do Planejamento e Controle de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (PCSSMA) na Ultragaz, um processo que adapta os princípios bem-sucedidos do Planejamento e Controle de Manutenção (PCM) e do Planejamento e Controle de Operação (PCO) para o contexto de SSMA.

A essência do PCSSMA reside em mobilizar todos os profissionais envolvidos (área operacional, de manutenção, engenharia ou administrativa, entre outros) para que apliquem ativamente as ferramentas proativas em campo. Esta iniciativa visa, primordialmente, fortalecer as camadas iniciais da pirâmide de segurança, atuando preventivamente na sua base para, conseqüentemente, diminuir a ocorrência de eventos mais severos, como acidentes graves e fatalidades. Portanto, uma premissa fundamental do PCSSMA é de que a intervenção eficaz na base da pirâmide de acidentes é crucial para mitigar os riscos mais elevados.



Os principais objetivos do Planejamento e Controle de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (PCSSMA) consistem em:

- Estabelecer uma rotina sistemática e padronizada para o acompanhamento contínuo dos assuntos de saúde, segurança e meio ambiente;
- Promover a aplicação e o registro eficaz de ferramentas proativas existentes;
- Gerar e analisar dados estatísticos dos indicadores para embasar decisões;
- Atuar como direcionador estratégico para as ações de saúde, segurança e meio ambiente em todas as áreas operacionais.

As informações geradas por essa atuação proativa são a base para a aplicação do ciclo PDCA (Planejar-Fazer-Verificar-Agir) pelo PCSSMA. Tal abordagem permite a formulação e execução de ações estratégicas mensais, diretamente fundamentadas nos dados registrados no sistema de saúde e

segurança, com o objetivo contínuo de aprimorar as condições e reduzir a incidência de acidentes. A esse processo de distribuição de ações mensais nomeamos como Plano de Trabalho Mensal.

3. APLICAÇÃO

A implementação do processo PCSSMA foi realizada em todas as unidades da Ultragaz, abrangendo tanto as instalações produtivas de envase quanto as bases de armazenamento da companhia. Para assegurar a eficácia desta iniciativa, foram selecionados profissionais de diversas áreas e estabelecidas metas de desempenho individuais para a utilização de cada ferramenta proativa.

O principal objetivo é integrar as práticas de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) de maneira cada vez mais intrínseca ao cotidiano das lideranças e das equipes de suporte, transformando-as em componentes essenciais e habituais de suas rotinas e operações.

É importante ressaltar que a metodologia PCSSMA possui uma estrutura flexível, permitindo sua adaptação a diversos tipos de indústrias, ajustando seus modelos e ferramentas à realidade e às necessidades específicas de cada contexto local.

4. METODOLOGIA

4.1. FERRAMENTAS PROATIVAS

Para assegurar a efetiva implementação do PCSSMA e promover um ambiente de trabalho mais seguro e saudável, é fundamental estruturar e delimitar as ferramentas proativas que serão integradas ao plano de trabalho mensal das equipes. Essas ferramentas atuam como pilares para a construção de uma cultura de prevenção, identificando riscos e fomentando comportamentos seguros antes que incidentes ocorram.

No contexto da Ultragaz, foram selecionadas as seguintes ferramentas para compor o plano de trabalho mensal:

- 4.1.1. DIÁLOGO DE SEGURANÇA (DDS):** Esta é uma ferramenta de comunicação breve e focada, projetada para ser aplicada no início das atividades diárias. Seu objetivo principal é reforçar a cultura de segurança, sensibilizar os colaboradores para os riscos inerentes às suas tarefas e promover a discussão sobre as melhores práticas de prevenção de acidentes. O DDS estimula a reflexão contínua sobre a segurança, tornando-a parte integrante da rotina operacional.

4.1.2. OBSERVAÇÃO COMPORTAMENTAL (OC): Este processo envolve a observação atenta e a interação construtiva com todos os colaboradores, sejam próprios ou contratados, durante a execução de suas atividades. O foco reside na avaliação das atitudes e comportamentos relacionados à segurança, utilizando uma abordagem positiva para reconhecer e reforçar as práticas seguras, bem como para orientar a correção de eventuais desvios. A OC contribui para a identificação de padrões comportamentais e para o desenvolvimento de uma mentalidade proativa em relação à segurança.

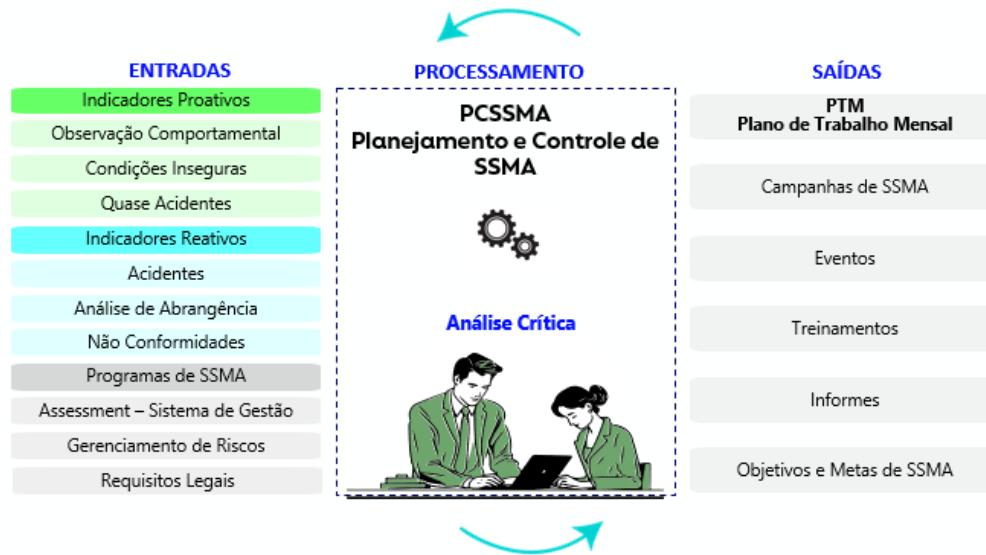
4.1.3. VERIFICAÇÃO DO CICLO DO TRABALHO (VCT): A VCT é uma ferramenta essencial para a gestão dos procedimentos operacionais críticos. Ela auxilia na manutenção, revisão e atualização constante desses procedimentos, garantindo que estejam sempre alinhados às melhores práticas e às condições atuais de trabalho. Além disso, a VCT serve como um mecanismo de treinamento contínuo para supervisores e demais membros da equipe, assegurando a aderência aos padrões estabelecidos e identificando oportunidades de aprimoramento na execução das tarefas.

4.1.4. INSPEÇÃO DE SSMA (IS): A Inspeção de SSMA é um instrumento sistemático para identificar, registrar e comunicar as condições de risco presentes no ambiente de trabalho. Por meio da aplicação de checklists específicos em campo, ela permite um acompanhamento organizado das instalações, equipamentos e processos, visando a proposição de ações eficazes para neutralizar ou eliminar esses riscos. O objetivo primordial é prevenir acidentes e doenças ocupacionais, garantindo um ambiente de trabalho em conformidade com as normas de saúde, segurança e meio ambiente.

A integração e a aplicação consistente dessas ferramentas são cruciais para o desenvolvimento de uma cultura robusta de SSMA. Elas não apenas capacitam os colaboradores a identificar e gerenciar riscos, mas também promovem o engajamento de todos na construção de um ambiente de trabalho mais seguro e produtivo.

4.2. PRINCÍPIO DE FUNCIONAMENTO DO PCSSMA

O diagrama abaixo ilustra o princípio de funcionamento do PCSSMA, detalhando um ciclo contínuo baseado em três etapas essenciais:



O processo se inicia com as **entradas**, que consistem em uma variedade de dados e informações essenciais, classificadas em três categorias principais:

- **Indicadores Proativos:** São dados coletados antes que um incidente ocorra, como Observação Comportamental, registro de Condições Inseguras e Quase Acidentes. Estes são fundamentais para uma abordagem preventiva, permitindo a atuação antes da materialização de um acidente.
- **Indicadores Reativos:** Referem-se a informações coletadas após a ocorrência de eventos, como Acidentes, Análise de Abrangência (para entender o impacto e as causas) e Não Conformidades. Eles ajudam a entender falhas passadas e suas consequências, oferecendo lições aprendidas.
- **Programas de SSMA:** Incluem informações estruturais e de gestão, como Assessments do Sistema de Gestão, Gerenciamento de Riscos e a aderência a Requisitos Legais, que estabelecem o arcabouço para as ações de SSMA.

Todas essas entradas são direcionadas ao **processamento**, que é o cerne do PCSSMA. Aqui, a Análise Crítica desempenha um papel central. Nesta fase, os dados coletados são minuciosamente avaliados para:

- **Avaliação das Ocorrências:** Compreender a natureza, as causas e as consequências dos eventos registrados.

- Identificação da Reincidência de Eventos: Detectar padrões e repetições que indicam problemas sistêmicos ou a ineficácia de ações anteriores.
- Classificação da Categoria de Criticidade: Determinar a gravidade e o impacto potencial de cada evento ou risco, o que é crucial para priorizar as ações necessárias e alocar recursos de forma eficiente. Este processamento transforma dados brutos em insights valiosos para a tomada de decisões estratégicas.

A partir dessa análise aprofundada, são geradas as **saídas**, que são os produtos e ações concretas do sistema:

- O PTM (Plano de Trabalho Mensal) é um dos principais produtos do PCSSMA. Ele consolida as ações mensais a serem executadas, sendo o instrumento fundamental para direcionar os esforços de redução de acidentes com base nos dados registrados e nas análises realizadas.
- Outras saídas importantes incluem Campanhas de SSMA, a organização de Eventos, a oferta de Treinamentos, a emissão de Informes e a revisão e definição de Objetivos e Metas de SSMA, que complementam e reforçam as ações preventivas e corretivas.

Um aspecto crucial do PCSSMA é a retroalimentação do processo, indicada pelas setas azuis na imagem. O PTM e os demais produtos gerados não são um fim em si mesmos; eles servem como novas entradas ou informações que alimentam o próximo ciclo do PCSSMA. Essa retroalimentação garante que o sistema seja contínuo, dinâmico e capaz de se ajustar e evoluir com base nos resultados e nas novas informações, perpetuando o ciclo do PDCA e fortalecendo a cultura de segurança na organização.

4.3. PLANO DE TRABALHO MENSAL

Para assegurar a máxima eficácia e abrangência do Plano de Trabalho Mensal, foram estabelecidas metas padronizadas por cargo e atribuídas individualmente a cada colaborador, destacando a relevância da sua contribuição pessoal. Para otimizar o direcionamento das ações em toda a empresa, a força de trabalho foi segmentada em 16 equipes. Cada colaborador integra uma dessas equipes, e todas estão unidas por um propósito central: "atuar de forma integrada e estratégica para proteger cada ponto da operação."

A sistemática do Plano de Trabalho Mensal (PTM) está integrada ao ciclo PDCA (Plan, Do, Check, Act), garantindo um processo contínuo de melhoria e gestão da saúde e segurança:

1. P (Plan - Planejar):

- ✓ Entre os dias 20 e 30 de cada mês, a equipe corporativa de SSMA realiza a análise crítica dos resultados do ciclo anterior e a definição das ações que comporão o próximo PTM;
- ✓ O PTM é disponibilizado para as equipes no 1º dia útil do mês de referência, detalhando as atividades a serem executadas.

2. D (Do - Executar):

- ✓ As equipes são responsáveis por executar integralmente as atividades previstas no PTM ao longo do mês de referência.

3. C (Check - Verificar):

- ✓ Eventuais pendências de registros das ações devem ser regularizadas impreterivelmente até o 5º dia útil do mês subsequente.
- ✓ Após este período, é realizada a apuração e divulgação dos resultados de execução do PTM pela equipe corporativa de SSMA, consolidando o que foi feito.

4. A (Act - Agir):

- ✓ Os resultados apurados são a base para a próxima análise crítica (voltando ao P do ciclo) que ocorrerá entre os dias 20 e 30, permitindo ajustes, correções e a definição das ações para o PTM futuro, fechando o ciclo e impulsionando a melhoria contínua.

A seguir, para uma visualização clara e prática da sistemática do Plano de Trabalho Mensal (PTM), a imagem detalha a sua estrutura e o formato do comunicado que as áreas recebem via e-mail.

PLANO DE TRABALHO MENSAL
Planejamento e Controle de SSMA

EQUIPE MÊS:	Equipe designada		Ação	Registro	CARGO - GRUPO			
	Ferramenta	Formulário			Gerente - G1	Coordenador - G1	Supervisor - G1	Analistas - G1
LOGÍSTICA EMPRESARIAL JULHO	Observação Comportamental	Observação Comportamental	Local: Rota - Cliente B190 Foco: 1. Observar se o operador avalia os riscos no local de abastecimento (entulhos, produtos químicos, desníveis, presença de animais) e se utiliza rotas seguras para circulação, evitando atalhos e áreas impróprias; 2. Observar permanência constante do motorista na capela durante processo de abastecimento, bem como comunicações via rádio; 3. Observar utilização correta do uniforme RF, protetor auricular, bota antiderrapante e demais EPIs obrigatórios; 4. Observar uso do adaptador no processo de abastecimento.	Atitude Segura - Power Apps	✓	✓	✓	✗

Legenda:
✓ Ação requerida no PTM
✗ Ação não requerida no PTM

Cargo responsável

Nome da ferramenta proativa a ser aplicada

Título do formulário

Orientações para execução da atividade

Link para registro da ação. Quando não houver necessidade de preenchimento, será indicado como "N/A".

Indica que a ação é obrigatória

Indica que a ação não é obrigatória

5. CONCLUSÃO

O Plano de Trabalho Mensal (PTM), conforme estruturado e detalhado, estabelece uma metodologia robusta e sistêmica, intrinsecamente alinhada aos objetivos estratégicos de fortalecer a base da pirâmide de acidentes e incentivar a observação proativa de desvios no ambiente operacional. A eficácia do PTM reside em diversos pilares interconectados:

1. Engajamento e responsabilidade individual: A definição de metas padronizadas por cargo e sua atribuição individual a cada colaborador transformam a observação de desvios e a busca por conformidade em uma responsabilidade intrínseca à função. Este mecanismo fomenta a proatividade, ampliando significativamente a capacidade de identificação precoce de não conformidades e riscos potenciais, um pilar fundamental para a prevenção de acidentes.

2. Abordagem abrangente e colaborativa: A segmentação da força de trabalho em 16 equipes, unidas pelo propósito de "atuar de forma integrada e estratégica para proteger cada ponto da operação", garante uma cobertura capilar na detecção e gestão de desvios. Essa estrutura promove a sinergia entre diferentes áreas e níveis hierárquicos, otimizando o fluxo de informações e a coordenação de ações corretivas e preventivas.

3. Ciclo de melhoria contínua (PDCA): A integração do PTM ao ciclo PDCA assegura que o processo não seja estático, mas um vetor de aprimoramento contínuo. A fase de "Planejamento" (análise crítica e definição de ações futuras) é retroalimentada pelos "Resultados de Execução" (fase de "Verificação"), transformando os desvios identificados em oportunidades de aprendizado e ajuste. Este ciclo virtuoso permite que as lições aprendidas em campo sejam sistematicamente incorporadas às práticas de segurança, prevenindo a recorrência e elevando o nível de maturidade da gestão de riscos.

4. Transparência e controle: A padronização dos prazos para disponibilização, execução, regularização de registros e divulgação de resultados reforça a transparência do processo e o controle sobre sua execução. Tal sistemática não apenas garante a adesão, mas também facilita a auditoria e a avaliação de desempenho, elementos cruciais para a manutenção de um programa de segurança robusto e eficaz.

Em síntese, o Plano de Trabalho Mensal vai além de uma simples lista de ações mensais; ele se configura como uma ferramenta estratégica que instrumentaliza a cultura de segurança na organização. Ao fomentar a participação ativa, a observação contínua de desvios e a aplicação de um ciclo de melhoria validado, o PTM se posiciona como um catalisador para a redução de incidentes e a construção de um ambiente de trabalho mais seguro e preventivo.

6. DADOS DOS PARTICIPANTES

<i>Participante</i>	<i>E-mail</i>	<i>Telefone</i>
Juliana do Carmo Abreu	juliana.abreu@ultragaz.com.br	(21) 98330-1733
Denise da Rocha Costa Gomes	denise.gomes@ultragaz.com.br	(11) 99492-4791
Edinardo do Nascimento Junior	edinardo.nascimento@ultragaz.com.br	(11) 99120-1915